



APRESENTAÇÃO: SOBRE O COMPROMISSO DO INTELLECTUAL

Este dossiê da Revista Escritas possui um viés bastante interdisciplinar, trazendo à lume onze artigos de pesquisadores de diferentes formações que se debruçaram sobre uma variedade de temas, metodologias e problemas. Entremeio aos olhares atentos e críticos sobre as rodas de conversa orais, a literatura, as narrativas historiográficas, os quadrinhos distópicos, a imprensa, o discurso religioso, o envelhecimento, o patrimônio, a memória e a educação, vislumbra-se a preocupação com a ética e a responsabilidade em divulgar ao público os resultados obtidos nas respectivas pesquisas, para assim contribuir com o avanço do conhecimento científico na área das humanidades.

Os saberes diversos mobilizados pelos estudiosos possui em comum o compromisso que deve ter todo intelectual, mantendo o rigor crítico, mas, ao mesmo tempo, o engajamento com a sociedade na qual está inserido. Importante lembrar que a criticidade necessária à tarefa de perscrutar os discursos e às ações presentes e passadas, não se desvincula, porém, das subjetividades do sujeito cognoscente e do contexto de produção dos textos, que podem ser inferidos nas escolhas dos temas e nas abordagens teóricas e metodológicas. Nas entrelinhas do texto encontram-se o contexto e as autorias, implícitas e explícitas, que irão se desvelar aos olhos dos leitores nos artigos que aqui se apresentam.

Dernival Venâncio Ramos Júnior e Josiel Ferreira dos Santos abordam “Das conversas em roda a roda de conversa: experiências de pesquisa com História Oral e institucionalidades epistêmicas tradicionais da Comunidade Ilha de São José”. Ricardo Lopes e Lis Yana de Lima discutem “Um enredo com e sem História? De que maneira a historiografia contribui para a construção de personagens? Por uma História que é Meta-Contextual e entretém?”. Bruno Leonardo Ramos Andreotti e Nataniel dos Santos Gomes tratam da “Teocrasília, de Denis Mello: Uma análise do fundamentalismo como ferramenta de dominação pelo medo”. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos investiga as “Intersecções da História: Uma análise da consciência histórica, pensamento crítico, cultura e práticas no campo educativo”. Endrica Geraldo e Luciano Alves Gabarrão Silva problematizam “A Igreja Católica e sua atuação de mediação



social durante a Ditadura Militar na região Amazônica: Suas interfaces com os trabalhadores rurais”. Luiza Helena Oliveira da Silva, Naiane Vieira dos Reis Silva e Carolina Alves Rodrigues se debruçam sobre o tema “Testemunhas: Ensaio de análise de crítica das memórias de combatentes publicadas em francês de 1915 a 1928”. Sthefane Monteiro Pereira e Alice Alves Menezes Ponce de Leão analisam a “Velhice em tempos turbulentos: reflexos do neoliberalismo e do neoconservadorismo durante a COVID-19”. Kesse Dhone Viana Cardoso e Dagmar Manieri nos apresentam “Literatura e época Burguesa: O Pai Goriot de Balzac”. Elenice Alves Dias Borges e Célio Juvenal Costa se dedicam a explorar o ato de “Aprisionar o corpo para cuidar da alma: função religiosa do sistema escravocrata no Brasil”. Filipe Vieira de Oliveira e Ana Livia dos Santos Silva enveredam o leitor para observar as “As ruínas da Cimba: olhares sobre o patrimônio industrial e a memória local em Araguaína/Tocantins”. Enquanto João de Deus Leite e João Victor Ferreira dos Santos Silva examinam o “Informativo ‘Voz do Norte’ e significação de violência na Amazônia Legal Brasileira.

Nessa maré de saberes interdisciplinares que são devassados e desbravados, os autores desse dossiê se expõem aqui ao diálogo, provocando-nos a continuarmos a construir essa teia de Penélope, sempre inacabada, que é o conhecimento.

Boa leitura.